

# NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO

Redacção e Administração: R. da República, 58 A—L.º e 2.º Andar—Telef. 34.

Composição e impressão: Tipografia Minerva Vimaranesa—Rua de Santo António, 133

Director, editor e proprietário—ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO



## Páscoa de Vida Eterna

Passa a guerra sobre o mundo; por êle se estende fumo pesado de metralha; estremece a terra com o troar dos canhões, rasgam-na rios de sangue—são os homens que se aniquilam!

Sepultadas entre escombros, vozes moribundas gritam e pedem vida!

¿Onde se encontra a Vida?... onde?

Esta interrogação é o grito desfalecido e angustioso da Humanidade inteira, prostrada em sangue...

Mas a Vida é fruto da Paz e do Amor—e sobre o Mundo ferve a caótica ebulição de rebeliões, perfídias e iniquidades: *revoltas contra Deus e ódio contra os homens!*

Para um Mundo vítima do seu desenfreado amor à terra a salvação está na renúncia: *A Vida brota abundante do Calvário!*

\*

Enquanto Jesus não veio até nós, no Mundo morava a Morte: tinha-se quebrado a paz entre o Céu e a Terra e entre os homens grassava a *desunião* e o *ódio* em perpétua guerra aberta.

Jesus—*a Vida Eterna*—faz-se carne: toma sobre si as nossas iniquidades e aceita pagar por nós a Deus o tributo da nossa revolta—*a Morte!* Sobem o Calvário... e ei-lo em frente à Morte—*a Vida trava uma luta inaudita com a Morte:* «Mors et Vita duelo confligere mirando!» Aquela parece morrer: desce à sepultura, confunde-se com os mortos. Mas é glorioso o seu sepulcro—e a Vida reina ainda na Morte porque é livre entre os mortos!...

E eis que surge triunfal do sepulcro o *Senhor da Vida!*

\*

Assim Jesus—*a Nossa Paz*—pacificou pelo seu sangue derramado o Céu e a Terra. Dando-se à Morte, apagando com seu sacrifício todos os nossos crimes e iniquidades, restabeleceu a *Paz entre Deus e os homens*, restituindo-nos aquela outra Vida que não acaba com a morte do corpo.

No seu Sacrifício ainda Jesus unificou todos os homens, unindo-os no laço forte da sua *Vida divina*, fazendo-nos *cidadãos da Eterna Mansão da Paz.*

A unidade de alma e coração, que de todos faz um só, foi o anelo ardente da sua Oração Sacerdotal—«Ut omnes unum sint!» Para além de nacionalidades, todos os homens daqui em diante, deverão ser *os membros do Seu Corpo místico*, na medida em que souberem renunciar às paixões que os dividem.

Desta sua Paz com que de novo ligou *os homens com Deus*, dêste seu *Amor* com que unificou *os homens entre si*, **Jesus** trouxe-nos a *Vida*—aquela *Semente de imortalidade* que é a *graça santificante.*

\*

E ei-lo que hoje se levanta, pleno da *Vida abundante*, a dar de beber à Humanidade, desfalecida nas securas da Morte, a sua *Água* que é manancial da *Vida Eterna.*

Entre júbilos e aleluias hoje nos destruí o gozo da «Vida sem fim»—*Vida Nova* que inunda todo o nosso Ser e floresce em alegrias as nossas penas e dores, *Vida imensa* que não «cabe em nós» no «vaso da nossa carne» porque é *Vida infinita!*

**Jesus** a todos nos traz neste dia a *Páscoa perene da Vida eterna* que nem com esta Vida acaba, mas além da morte «há-de estabilizar-se num aleluia perpétuo»!

\*

Sobre o mundo em ebulição de *revolta* contra Deus e de *ódio* contra os homens desça conciliadora a *Voz de Cristo Ressuscitado*—*Pax vobis: A Paz seja convosco!*

Semana Santa de 1942.

Augusto Rebêlo.

Lêde e assina! o «Notícias de Guimarães».

### «Notícias de Guimarães»

deseja muito BOAS-FESTAS  
a todos os Colaboradores, Assi-  
nantes, Anunciantes e Amigos.

## RESURREXIT!

Não havia dúvidas. Naquele túmulo, com as pedras removidas, não estava nenhum corpo. ¿Que fôra feito de Cristo, desse Cristo ultrajado e ofendido que ofuscara a sapiência dos doutores da Lei, absolvera a mulher adúltera e pregara uma doutrina de amor? Que morrera—todos o poderiam afirmar, talvez convencidos de que os seus ensinamentos, as suas prédicas e as suas obras acabassem naquele sepulcro que os pecados dos homens abriram e a inconsciência fechou.

Não! Cristo não estava ali. Acaso seria um Deus? A notícia espalha-se de boca em boca, com prontidão, com espanto, com alvoroço. Duvida-se. É preciso observar porque é impossível que um corpo inerte, frio, inanimado, com três dias de sepultura a atestar a certeza da morte, se erga inesperadamente e revolte ao mundo, a esse mundo que tanto zombou da sua sabedoria e escarneceu do seu poder. ¿E não foi guardado por dois homens, para haver a certeza de que os seus sequazes não vieram roubá-lo, fazendo acreditar aos ingénuos que profetizara a verdade?

Cristo ressuscitou. De nada valeram as precauções, os receios, as dúvidas. Para além do mundo, das coisas e dos seres, há qualquer força estranha que não obedece às leis da natureza e suplanta a inteligência dos homens. Ela própria rege a ordem, orienta a vida e prevê o futuro com tal clareza e presença que não admite tempos. Numa folha que se despreza, num arbusto que se move ou numa ave que esvoaça pelo azul do espaço, essa força estranha e congoscível actua sempre, livremente, soberanamente, sem se fazer notar. Não há mão que a detenha nem vontade que a retire. Sempre e em toda a parte, a sua acção não está sujeita ao querer dos homens ou às contingências do tempo. É forte e grande, porque ela mesma é a própria fortaleza e a própria grandeza.

Cristo era filho dessa força singular e augusta. Nasceu, viveu, morreu, ressuscitou. Jamais aqueles olhos fitaram com rancor ou aqueles lábios proferiram um queixume. Só à hora da morte, exausto de tanta incompreensão, saturado de tanta maldade, sem um coração amigo que pulsasse de amor ou uns olhos que se turvassem de pranto sincero, desabafou por fim: «Meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste?» E onde estavam os que Êle auxiliou, curou e protegeu? Onde estavam os amigos e os discípulos? Judas

vendera-O, Pedro negara-O. E os outros?—Escondeu-os a capa do mundo.

Há mil e novecentos anos que este facto teve realidade. Certamente as aves, em alegres trinados, vieram despertar-Lhe os ouvidos, a aragem veio animar-Lhe a fronte, as lágrimas de Pedro lavaram-Lhe o corpo ensangüentado, a lembrança dos mártires e dos santos que haviam de morrer por defenderem e professarem a doutrina que tão desveladamente ensinou fizeram-Lhe pulsar o coração e Êle levantou-se daquele sepulcro para nunca mais morrer.

Há alegria, renascem luzes, rebrilham esperanças. Erguem-se as mãos, os lábios murmuram orações e nas almas, vivificante, inebriadora, cintila uma luz, o arado do amor rasga os torrões de diabólicas perversidades e o Evangelho lança as sementes da virtude e da mansidão. Cristo, ressuscitando, continua a obra de ressurgimento. Essa obra é como fogo que aquece e abrasa. E esse fogo ateia-se, espalha-se, difunde-se por todo o mundo e ganha tal poderio nos corações que não há esforços que o contemham nem água que o apague.

Semana Santa — 1942.

Ferreira Tôrres.

### CONSELHEIRO JOÃO FRANCO

Mais um aniversário passou, ontem, sobre a Morte d'Aquele que foi um dos maiores, mais sinceros e mais devotados Amigos de Guimarães.

Os anos passam e com eles desaparecem, muitas vezes, as nossas recordações. Foi, porém, tão bem alicercada a Obra do Estadista e ficou por isso o seu nome ligado de tal maneira à História de Guimarães, que os Vimaraneses jamais o poderão esquecer. Ainda hoje e frequentes vezes ouvimos evocar, com enternecimento, o nome do Conselheiro João Franco, ao recordar-se o muito que trabalhou pela nossa Terra, o interesse que dispensou às suas pretensões, a afabilidade com que se habituara a receber os Vimaraneses que o iam procurar a Lisboa para recorrerem à sua valiosa protecção e, ainda, a apoteose da sua vinda ao Berço da Nacionalidade.

E por tudo isto é que nos curvamos uma vez mais, respeitadamente, ante a sua memória para todos nós tão querida e saudável.

### Monumentos de Guimarães

Pelo Ministério das Obras Públicas e Comunicações foram concedidos para diversos trabalhos a efectuar nos vários distritos do país mais escudos 1.476.156\$32.

O Concelho de Guimarães foi contemplado com os seguintes subsídios: Paço dos Duques de Bragança, 200.000\$00; Igreja de S. Domingos, 18.000\$00; Igreja Românica de Serzedelo, 10.000\$00. Registamos, com o maior prazer, esta notícia.

EXCERPTOS DA PEÇA EM UM ACTO, INÉDITA,

## PÁSCOA COROADA DE FLORES

Rosa Helena:

... Que o paizinho era vivo e a Portugal viria  
Num Domingo de Páscoa a abraçar a gente...

A Mãe, como que recordando-se:

Escuta, Rosa Helena, acaso eu sonharia?!...  
Mas o sonho que tive é isso tal-qualmente...

Rosa Helena, afagando a mãe:

Conte, conte, mãezinha, eu quero ouvir o sonho!

A Mãe, lentamente:

Tinha acordado a aldeia ao repicar dos sinos...  
O sol vestido de ouro, esplêndido, risonho,  
Brilhava sobre a terra entre louvor's e hinos...  
Foguetes pelo espaço, às dúzias, stralejavam...  
O Compasso saía as portas da Capela...  
Nos caminhos as mãos das moças espalhavam  
Lários rócos, jasmíns, mentrastos e macela...

Rosa Helena, como que enlevada:

Que sonho lindo, mãe!

A mãe:

Na mesa da salinha

Com toalha de linho, alvente, rendilhada,  
Eu pus cinco-tostões numa maçã purinha,  
Folar de casa pobre à igreja abençoada...  
Muito funcho disperso e rosas de tocar:  
O nosso lar par'cia um rico santuário!  
Campainhas, agora, ouviam-se a tocar,  
Sinal de não vir longe o Mártir do Calvário!  
Nisto surge da estrada o séquito formoso:  
A Cesta dos Folar's, a Cruz, a Caldeirinha!  
Vinha o senhor Abade à frente, radioso,  
E quando ia a entrar, aqui, nesta salinha,  
Um vulto de mendigo, envolto em manta escura,  
Barba postiça arranca, a manta deita ao chão,  
A gritar por nós chama, às duas, com ternura,  
E a si nos une alfim de encontro ao coração...

Rosa Helena, como que assombrada:

Meu pai! Era meu pai!

A Mãe:

Era êle em carne e osso...

Rosa Helena:

Se se tornasse o sonho em realidade, mãe?!...

(Ouvem-se ao longe o estrelar de foguetes e o bimbalar dos sinos.  
As duas estremeçam e acordam como de um sonho cheio de beleza).

A Mãe:

Olha o Compasso, Helena! Ai o cuidado nosso!  
Corre a espalhar as flor's, anda depressa, vai...

DELFIM DE GUIMARÃIS.

## BISPO DO PORTO

## Sociedade Martins Sarmiento

Está de luto o Episcopado Português. Está de luto a Igreja.

Morreu o senhor D. António Augusto de Castro Meireles, que foi Bispo do Porto.

Novo ainda, pois contava 56 anos, deixa à Igreja uma obra notável.

Com o senhor Bispo do Porto desapareceu Alguém que honrou a Magistério, a Advocacia, a Oratória e o Episcopado.

O Porto sentiu a sua morte e o País inteiro associou-se à dor da nobre Cidade Invicta.

Desde o dia 31 de Março último deixou a presidência da Direcção da Sociedade Martins Sarmiento, cujo lugar desempenhou durante dez anos com elevado apuro e competência, o distinto Oficial do Exército e nosso querido conterrâneo e amigo Sr. Major Mário Cardoso.

A notícia veio já nos jornais diários, e foi recebida com certo desgosto por aquelas pessoas — e muitas são, felizmente — que se interessam pela benemérita Instituição.

A nós não nos surpreendeu. Sabíamos já ser essa a inaba-

GAZETILHA

Aureliano Fernandes, Filho

Promessas DESPORTO

Há por aí tantos judas, que a gente nem com ajudas os consegue enumerar... Alguns vestem muito bem, outros, ao contrário, têm pouco zelo no trajar.

Dispersos por toda a parte, são exímios mestres na arte de artimanhas nos fazer. — São maior's pantomineiros que o que por trinta dinheiros foi o Seu Mestre vender.

Esse só uma vez tráfui, nunca mais ninguém o viu até parar na figura... Mas os que por aí temos a todo o instante os vemos praticar a marroteira.

Porém, nenhum se enforcou, nem a pinha rebentou de encontro a qualquer esquina. E foi pena! Porque assim essas trastes, quanto a mim, dão lentes em pantomina.

Mas deixemos essa raça que como sombra perpassa e provoca nojo e dó. — Vamos mas é a saber quem querará ofer'cer um naco de pão de ló!

Se alguém estiver disposto, e que nisso faça gosto, pode avisar p'lo correio, que se indicará pessoa muito amante dessa broa, conseguida por tal meio...

Antes de esta terminar quero a todos desejar Festas com muita alegria. — Que haja muito que comer, e ninguém fique a gemer com a barriga... vazia.

BELGATOUR.

QUINTAS

Compra e venda, nos concelhos de Felgueiras, Fafe, Guimarães, Santo Tirso, Lousada, Cabeceiras de Basto, Penafiel, Braga, Fafe, Paços de Ferreira e outras localidades, de bons rendimentos e de recreio. Informa e trata a Agência de «A Hipotecária» — Rua da República, 70 — Guimarães.

Produzir e poupar: — Praticando esta máxima cumpre-se um imperativo nacional.

lável resolução do brioso Militar. Os seus afazeres profissionais impunham-lhe desde há muito o abandono do lugar em que se revelou um verdadeiro discípulo do Mestre; mas depois do lamentável incidente de 16 de Março, a que tivemos ocasião de nos referir e contra o qual lavrámos veemente protesto, achamos desassombrada a resolução que S. Ex.<sup>a</sup> entendeu dever manter, por sentir, talvez, a deselegância da atitude para consigo tomada.

Prestigiando-se, prestigiou a colectividade que com tanta proficiência dirigiu e deu à meia dúzia de pessoas — redondos! — que praticaram a péssima acção, uma lição magnífica de independência de carácter.

Homem de princípios, habituado a processos leais, jamais podia conformar-se com actos menos correctos e menos dignos.

Lamentamos sinceramente a ausência do Sr. Major Mário Cardoso da presidência da primeira Instituição Cultural de Guimarães e agradecemos-lhe, como vimaranenses, o muito que fez na continuação da bela obra de Sarmento.

Aguardamos que os seus muitos dignos cooperadores, em quem Sua Excelência depôs mandado, considerem sobre a atitude do Sr. Major Mário Cardoso e, uma vez que o acto eleitoral decorreu dentro da ilegalidade, decidam o melhor possível para completo prestígio de uma Instituição que, em caso algum, poderá sujeitar-se às ambições de meia dúzia de irreflectidos.

OURIVES

DESEJA AOS SEUS EXCELENTÍSSIMOS AMIGOS E CLIENTES UMA PÁScoa MUITO FELIZ.

"Inquietação e Presença,"

A recente Obra de Arte a levantar ainda mais altamente o valor do P.<sup>e</sup> Moreira das Neves.

As apreciações chovem como orvalho abundante, repletas de carinho e simpatia.

Metade do livro quis demonstrar-me que havia exagero no favor geral.

Oito capítulos não me esqueceram.

Foi O Problema da Dúvida que iniciou a corrente de simpatia minha.

Valem mais que o custo do livro estes dous períodos: —

«A experiência da dúvida, aliás, é de todo o homem.

Por mais alto que suba na montanha, afeito à mansidão dos seus rebanhos, nem mesmo o pastor dos Herminios, com fé que chega, aliás, para galvanizar o coração de um exército, é capaz de destruir, entre os penedos a que se agarra e o infinito que contempla, o fantasma da Dúvida que diante dele se queda e o atemoriza.»

Daí em diante o livro prende, o livro empolga.

A Tolerância, a Benevolência, a Caridade, abrem-se em pétalas de contínuo e acentuado perfume.

E' formidável e mais que formidável a leitura que o Poeta revela de todas as Literaturas.

Pouco lhe faltou para subir à Lua e abalançar-se a Marte para ver se o Modernismo também por lá tinha os seus adeptos e os seus favoritos.

Em interessante nota diz que acima de todos os romances de Nuno de Montemor está o seu Amor de Deus e da Terra. Sempre assim me pareceu.

Tem oito páginas o precioso índice alfabético de nomes citados e não vi lá o nosso Américo Durão que figura na página 221.

E não procurarei mais ninguém. As ironias da sorte!

Que o Favor continue a erguer a Jóia!

"Gil Vicente,"

Quando Março caminhava para o fim, apareceu o tómo relativo a Janeiro e Fevereiro, abrangendo os números 1 e 2. Não é caso para queixume.

Formosas 36 páginas a entreter um serão embalador. Não embalando sono, sim inebriando a alma.

Página e meia de abertura nacionalista com latins apropriados e correctísimos.

Soneto de António Sardinha interpretando formoso latim consagrado e de revisão modelar.

Azinhal Abelho com uma jóia de estudo sobre a Quinta do Bispo, alioz de Elvas.

Alberto V. Braga com o seu lindo contributo para O Tricentenário da «Gazeta».

Jorge Várnex com largas Notas apostas ao romance «Calcanhar do Mundo» de Vergílio Godinho. Uma apreciação cheia de boa crítica e acentuada justiça.

Fernando de Aguiar com três páginas de um belo-sonho nosso a dar-nos belezas de vida na Marrocos da tragédia.

António Alvaro Dória com cinco páginas a criticar três obras, animadas aquelas páginas com a acuidade do seu

critério profundo e do seu vasto saber.

Manuel Alves de Oliveira com duas páginas a enquadrar outras três obras na sua apreciação cuidada e cheia de interesse.

E a capa sempre linda a tudo embelezar.

"Liceus de Portugal,"

E' o Boletim da Acção Educativa do Ensino Liceal.

Em 1 do corrente chegaram-me ao mesmo tempo os números de Fevereiro e Março.

Interessava-me bem mais a saudável Labor que honrava o Liceu de Aveiro.

Entretanto no fascículo de Fevereiro deliciou-me os olhos a nota necrológica que Martins Sequeira faz do Doutor José Maria Rodrigues.

São seis páginas, num tom descritivo que encanta, e todas elas recordam factos que retratam ao vivo as qualidades eminentes do grande Mestre.

No fascículo de Março é ainda Martins Sequeira que presta ao Doutor David Lopes uma homenagem à altura dos seus múltiplos merecimentos.

Dous artigos bem formosos. Dous jóias de Homenagem bem sentida.

Em Fevereiro, nas páginas 1154 e 1155, recordando as nove profundas Reformas em cem anos de vida liceal, diz-se que a de 1894/95 estabelecia o regime de classe em três secções com exames no 2.<sup>o</sup>, 5.<sup>o</sup> e 7.<sup>o</sup> anos.

Mais certo seria atribuir a 1895 a Reforma aludida e a verdade é que só havia exame no 5.<sup>o</sup> e 7.<sup>o</sup> anos. Isto desde 1895 a 1905. E' lapso e meio a reparar.

G.

Francisco Inácio da Cunha Guimarães

Conforme em devido tempo noticiámos, a Câmara Municipal resolveu, e muito bem, dar o nome do respeitável industrial e capitalista, Sr. Francisco Inácio da Cunha Guimarães, ao amplo e lindo largo onde semanalmente se realiza, no importante centro industrial do Pevidém, a feira daquela progressiva povoação.

Realizou-se, na passada quarta-feira, a inauguração da lápide respectiva, acto que teve a assistência da edilidade vimaranense e de outras pessoas de representação, assim como de muito povo daquela localidade e da respectiva banda de música que se associou à oportuna homenagem.

Discursaram sobre o significado daquele acto o Sr. Dr. João Rocha dos Santos, em nome da Câmara Municipal de que é ilustre Presidente e o Sr. Dr. José Sebastião de Meneses, que bordaram à volta da personalidade em destaque algumas e interessantes considerações.

Agradeceu, em nome do homenageado, seu filho, o nosso prezado amigo Sr. Aprígio da Cunha Guimarães.

E o Pevidém, pela voz unânime dos seus inúmeros habitantes, gente que cultiva o trabalho e o nobre sentimento da gratidão, louvou e aplaudiu o acto de justiça praticado.

«Notícias de Guimarães» cumprimenta, respeitosamente, o Sr. Francisco Inácio da Cunha Guimarães e felicita-o, pela honra recebida.

QUINTAS

VENDEM-SE com rendimento de 10-7-14-20-28,5-9-16-6,5-17 carros de medidas de 20 litros, com casas de senhorio e caseiro; estradas à porta e servidas por meios de transporte.

Tratar com Martinho Silva — Guimarães.

Enquanto algumas pessoas cumprem escrupulosamente as promessas que fazem, outras deixam de tomar em devida e até obrigatória consideração os seus prometimentos. Todos os anos, por exemplo, a pretexto de uma tradicional cerimónia, há quem prometa fazer desaparecer nas chamas de uma fogueira alguns dos Judas mais perigosos para a Humanidade e ainda mais requintadamente traidores do que aquele que atraçou o próprio Cristo. Porém, essas promessas ficam sem efeito de ano para ano e o número desses Judas vai sendo de cada vez maior, com a agravante de se espalharem por todo o mundo em furiosa e desordenada corrida de pilhagem e de destruição, matando e saqueando com ímpetos mais selvagens do que os do Judas que passou de adúltero a traidor.

Por isso, a simples cerimónia de em várias partes se queimarem Judas de papel pode, quando muito, constituir um acto integrado na tradição, mas na realidade não corresponde à necessidade fundamental de eliminar os Judas de carne e osso da convivência social. Eles, que são tantos e tão macabros, continuam no seu papel anti-cristão e anti-humano, embora muitos procurem viver disfarçados com a máscara da hipocrisia, sob a pretensão de passarem por boas pessoas. Verifica-se, assim, que os Judas da actualidade são mais do que as velhas pragas do Egipto e que formam uma classe de vampiros onde, infelizmente, se encontra de tudo, desde o impiedoso açambarcador.

Pena é, portanto, que os poucos Judas de papel queimados no sábado de Aleluia não sejam substituídos por muitos dos autênticos, quer em Guimarães — aqui também há alguns — quer em todo o mundo, de modo a serem cumpridas promessas de grande alcance social. Mas — e cá temos nós o fatídico mas... — há muitas promessas que dormem o sono eterno do esquecimento, porque para muitas pessoas não custa prometer, mas sim cumprir. E falando de promessas, agora nos recorda: Certa pessoa nos prometeu.....

Veremos se acontece o mesmo como com aquelas que prometem queimar os Judas quando, afinal, eles ficam multiplicados em vez de diminuídos!...

CASA

Vende-se, com 3 andares e águas furtadas, luz, água e quintal, na Rua de Santo António. Informa-se na Redacção.

A "galinha,, persegue os vimaranenses

Em Coimbra, no passado domingo, mais uma vez se manifestou a pouca sorte dos vimaranenses, no encontro realizado com o famoso grupo de honra da Associação Académica.

Na verdade, só por grande dose de infelicidade os nossos rapazes deixaram de obter um merecido triunfo que daria brado no meio desportivo nacional.

Assim mesmo, o resultado da partida demonstra claramente o valor da nossa equipa e chama sobre ela uma vez mais a atenção dos outros Clubs que disputam a prova.

Toda a Imprensa se referiu elogiosamente ao seu comportamento, pondo sobretudo em relevo o facto de ter chegado a estar em vencedora por 3-0.

Apreciações do jogo, por alguns colegas.

De «A Voz Desportiva», de Coimbra:

E' sempre assim... A Académica jogou há oito dias, em Lisboa, o seu melhor match da época. O Vitória fez no mesmo dia, em casa, o seu pior jogo, tendo sido batido por 3-0, proeza que poucos se gabam de ter feito em Guimarães.

Com os teams neste estado de espírito: um a sonhar com a boa exibição feita, outro a querer demonstrar que também sabe jogar, fomos assistindo ontem à primeira derrota dos campeões de Coimbra, no seu campo.

Não deixaria de surpreender que fosse um dos teams da cauda a impor o que outros mais apetrechados ainda não conseguiram.

A verdade é só uma: os visitantes não saíram ontem com mais dois pontos, porque a sorte do jogo se lhes negou em muitos lances.

Sem sombra de dúvida, se o futebol fosse um jogo com lógica, o 4-3, ou mesmo 5-3, teria ido antes para o adversário de ontem dos escolares.

Aqueles fizeram exibição valorosa, quer na defesa, dura e oportuna, quer no ataque, rápido e impulsivo. No último período, porém, talvez por cansaço, não tiveram a necessária rapidez.

A Académica fez o seu pior jogo da temporada, com onze jogadores a puxar cada um para o seu lado. Para o final salvou-se Acácio, pelas defesas que operou. O Dr. José Maria reappareceu no grupo da Académica, em lugar de César.

Acusou a sua longa inatividade, como é natural. Se o team tem jogado bem talvez passasse melhor. Assim... Octaviano e Micael, que costumam ser os mais fogosos jogadores da Académica, estiveram desastrados.

No próximo domingo, contra o Barreirense, o team deve levantar-se no conceito do público comibrense.

Dos visitantes não saíram nenhum jogador, porque todos se esforçaram bem, e cumpriram os seus lugares.

Do «Diário de Coimbra»:

Os estudantes fizeram ontem o seu pior jogo da época. Facilitaram demasiadamente o encontro e contavam que a fogueira com que os visitantes entraram a jogar se desgastasse e passassem a dispor do adversário.

Mas tal não aconteceu. O Vitória foi uma equipa que deu sempre réplica, que jogou bem e só

por absoluta falta de «chance» não retirou vencedora do rectângulo.

No grupo académico sucedeu o contrário; digno de louvor só tiveram os vinte minutos de recuperação em que obtiveram o empate, e algumas fases no segundo tempo.

O grupo actuou mal e a própria linha dianteira — o forte da equipa — não deu ontem o costumado rendimento.

Por vezes o grupo dividia-se em blocos, com os médios muito recuados, e só Gomes a dar ligação entre a defesa e o ataque, permitindo desta maneira grande liberdade de acção aos médios adversários que entregavam, quasi sempre, em boas condições, a bola aos seus dianteiros e consequentemente criavam restantes situações de perigo para as redes de Acácio.

Os estudantes não se intimidaram com a energia com que os visitantes iniciaram o encontro e quando Alexandre obteve o 1.<sup>o</sup> lento continuaram confiados, mas quando 7 minutos depois Arlindo e Alexandre obtiveram mais dois «goals», fixando o resultado em 3-0, os académicos viram então o perigo e lançaram-se deliberadamente ao ataque.

Foi então que houve um período de recuperação dos académicos e em 8 minutos conseguiram estabelecer o empate com «goals» de Arlindo e Micael.

Longe de decaír o Vitória reagiu e durante 10 minutos impôs-se no terreno, durante os quais Alexandre desperdiçou duas ocasiões soberanas.

No segundo tempo os visitantes desenvolveram melhor jogo que os locais e até aos 21 minutos, que foi quando Nini colocou a Académica em vencedora, houve digno de registro dois chutes de Gomes que passaram a razar a trave.

Depois foi o Vitória que reagiu e teve por várias vezes a baliza à mercê, valendo aos estudantes algumas arrojadas intervenções de Acácio e a falta de «chance» de alguns dianteiros do grupo visitante.

Na Académica saíram: Acácio, Lopes, Gomes e Micael.

O grupo visitante actuou como um bloco muito homogéneo e demonstrou possuir bastantes conhecimentos técnicos.

De «Os Sports», de Lisboa:

«Por um triz que em Santa Cruz havia acontecimento de seusação...»

O Vitória de Guimarães não limitou a sua acção à defesa dum resultado honroso. Tomou tão deliberadamente a iniciativa do ataque — que chegou a comandar a partida com três bolas de vantagem! Nem a classificação do adversário, nem a fama da sua linha de ataque, nem a circunstância de jogar em campo alheio, amedrontaram os miútos. As equipas consideradas mais fracas têm muitas vezes «rasgos» que não só demonstram a existência de qualidades, como fornecem lenitivo para dias menos afortunados.

O Vitória de Guimarães esteve a um passo de conseguir o «resultado histórico» da jornada e é possível que o deslumbramento provocado pela facilidade com que chegou aos três «goals», tenha favorecido o adversário.

A defesa da Académica, apesar de ter reaparecido José Maria Antunes, continuou a oscilar e permitiu que o adversário tomasse uma vantagem que, a manter-se, comprometeria, porventura irremediavelmente as aspirações dos estudantes. Como o ataque tardou em encontrar a boa carburante, a despeito dos esforços de Alberto Gomes, o «team» encontrou-se em situação embaraçosa — de que veio, afinal, a sair-se satisfatoriamente.

Todavia, as «horas do desafio» devem ir para o Vitória — que deu nova demonstração de ser capaz de

RADIO ORION — FORTE, CLARO E BOM

RÁDIO ORION

ORION

Forte, claro e bom

Agente em Guimarães:

JOÃO ABREU.

RÁDIO ORION — FORTE, CLARO E BOM

# VELHAS USANÇAS

**Domingo de Ramos. Enviaste-me flôres. Heje, dou-te amêndoas, das finas e grandes, E mais uma jóia — artística em labores, — Da Ourivesaria de JOSÉ FERNANDES.**

**ROS INDUSTRIAIS**

Alvarás para a indústria; BOLETIN DO REGISTO DO TRABALHO NACIONAL; legalização da indústria; legalização de instalações eléctricas; pedidos de instalações de máquinas; transferências; reclamações; contestações; recursos e todos os assuntos junto de todas as Circunscrições Industriais, L. G. I. C. A. e todas as Repartições Públicas do Pôrto, Lisboa e outras.

**TRATA O:**  
**Escritório Técnico Industrial e Comercial**  
Rua do Bonjardim, 412 - 3.  
**PORTO**

Agente-delegado, no concelho de Guimarães: **Gaspar Pimenta GUIMARÃIS**

## da cidade

### Os preços das carnes

Provisoriamente fica a vigorar a seguinte tabela:

Boi — Lombo, sem osso, 14,00; vazio, com osso, 12,00, sem osso, 14,00; língua e rins, sem osso, 12,00; carne de 1.ª, com osso, 11,00, sem osso, 13,00; carne de 2.ª, com osso, 9,00, sem osso, 10,00; carne de 3.ª, com osso, 6,00, sem osso, 7,00; gorduras, 6,00; ossos, 2,00.

Vitela — Vitela de 1.ª, perna, com osso, 14,00, sem osso, 16,00; vitela al., perna inteira, com osso, 14,00; costelas, 14,00; vitela de 2.ª, com osso, 11,00, sem osso, 13,00; vitela de 3.ª, com osso, 8,00, sem osso, 10,00.

### Roubo

O proprietário de Vila Nova das Infantas, Sr. Francisco António da Fonseca Guimarães, queixou-se às autoridades que desconhecidos gatunos lhe assaltaram a casa de alambique, apoderando-se de vários objectos ali existentes.

### Pela Policia

A policia enviou ao poder judicial Domingos de Abreu, de 21 anos, solteiro, jornalista; Bento de Freitas, de 35 anos, casado, jornalista e sua esposa Custódia Marques, todos residentes no lugar do Lameirão, freguesia de Ponte, deste concelho, por terem sido os autores de um furto de roupas e outros objectos, praticado na referida freguesia.

### 9 de Abril

Foi resolvido que a venda do capote-miniatura, em comemoração do 9 de Abril, se efectue nos dias 9, 10, 11, 12 e 13, respectivamente, em Vizela, Pevidém, Guimarães e Taipas.

Conforme já noticiámos, no dia 9, às 10 horas e por iniciativa da sub-Agência de L. dos C. da G. G., celebrou-se a missa no templo da Colegiada, em sufrágio da alma dos combatentes falecidos.

Agradecemos o convite que nos foi enviado para esse acto.

### Milho apreendido

Por não ter sido dado o manifesto a policia apreendeu, em Guardizela, 10 alqueires de milho ao proprietário José da Costa Abreu; idem a Abílio Francisco da Silva e 8 alqueires a Manuel da Cunha, milho êsse que estava sonegado.

### Feira Anual de Gado

Na Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, e por iniciativa da Associação dos Lavradores e Agricultores de Guimarães, realiza-se, no dia 12 do corrente, a Feira Anual de Gado Bovino, que promete ser muito concorrida, sendo conferidos valiosos prémios aos melhores expositores.

lutar sem desdouro com os mais fortes.

O Vitória joga hoje em Olhão. Viagem longa e partida difícil. Esperamos, no entanto, que o jôgo de Coimbra lhe tenha dado a confiança necessária para levar de vencida o escollho que se lhe antepô. Querer é poder!

### Lausperene na Misericórdia

Do nosso querido amigo Sr. Mário de Sousa Menezes, muito digno Provedor da Santa Casa da Misericórdia, recebemos, com pedido de publicação, a seguinte nota:

«Para evitar dúvidas ou talvez convenientes interpretações, esclareço o seguinte:

Motivo de força maior impediu que se realizasse o lausperene da Misericórdia nas duas últimas quintas-feiras do mês corrente, facto que tem dado motivo a expansivas afirmações muito afastadas da verdade.

Esse lausperene, que é devido ao cumprimento de um legado, continuará, pois, a realizar-se. Foi essa a intenção com que a M.ªsa o restabeleceu.

Guimarães, 30 de Março de 1942.  
O Provedor da Misericórdia.  
(a) Mário Menezes.»

### Câmara Municipal

Em sua sessão de 31 de Março a Câmara deliberou: encarregar o empenheiro Joaquim Tinoco Osório de executar a obra de alargamento e regularização do caminho vicinal de sub-carreira à estrada Municipal n.º 8; encarregar a Junta de Freguesia de Balazar de executar a obra de reparação e limpeza de que carece o edificio escolar da mesma freguesia; encarregar o funcionário Sr. José de Sousa Roriz de proceder a averiguações acerca de uma comunicação apresentada pelo Veterinário Municipal, que diz respeito ao magarefe António Almeida.

### Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Barbosa.

### Boletim Elegante

#### Aniversários natalícios

Fazem anos:  
No dia 5, o nosso prezado amigo sr. Joaquim Salgado Guimarães; no dia 6, a sr.ª D. Maria do Carmo de Sousa Carvalho Barbosa de Oliveira, esposa do nosso bom amigo sr. António Soares Barbosa de Oliveira, e os nossos prezados amigos srs. Alberto Carlos Abreu, Agostinho Martins da Rocha e Gabriel Pereira; no dia 7, a sr.ª D. Júlia do Sacramento Mendes e o nosso bom amigo sr. Ovídio Varela de Abreu Almeida; no dia 8, os também nossos prezados amigos srs. Francisco Gonçalves da Cunha e Augusto Pinto Lisboa, do Pevidém.

— Fêz anos no dia 1 do corrente o nosso prezado amigo e importante industrial do Pevidém, sr. Francisco Lúcio da Cunha Guimarães.

A todos apresentamos os nossos cumprimentos de felicitações.

#### Doentes

Vimos já completamente restabelecido o illustre Reitor do Liceu e nosso bom amigo sr. dr. Feliciano Ramos.

— Continua bastante melhor dos seus padecimentos o venerando Arcipreste Monsenhor João António Ribeiro.

— Encontra-se quasi completamente restabelecido o nosso illustre colaborador e bom amigo sr. dr. Eduardo de Almeida.

— Continua no Pôrto, em tratamento, a esposa do nosso prezado amigo e distinto publicista sr. Alberto Vieira Braga.

— Encontram-se melhores dos seus incômodos os nossos prezados amigos srs. António Luis da Silva Dantas, Manuel da Rocha Mendes, Manuel Dias Pereira e Acúrcio das Neves Saraiva.

— Esteve ligeiramente incomodado com um ataque de gripe mas encontra-se já, há alguns dias, completamente restabelecido, o nosso prezado amigo e illustre Provedor da Misericórdia, sr. Mário de Sousa Menezes.

— Também tem experimentado sensíveis melhoras a interessante menina Maria Augusta, filha de daquelle nosso bom amigo.

— Tem passado doente, encontrando-se já em vias de restabelecimento, o distinto clínico vimezanense e nosso prezado amigo sr. dr. João Afonso de Almeida.

— Desejamos as melhoras de todos os doentes.

#### Partidas e chegadas

Com sua familia encontra-se de novo nas suas propriedades do Alvarinho, Nespereira, o nosso prezado amigo e

conceituado comerciante portuense, sr. Francisco Costa.

— Esteve no Pôrto, onde foi tomar parte nos funerais do Bispo daquela Diocese, de quem fora aluno no Colégio de Firmeza, o digno pároco de S. Paio e nosso bom amigo sr. P.º Luis Zagaga da Fonseca.

— Deram-nos há dias o prazer da sua visita os nossos bons amigos srs. José Maria Pinto de Almeida, de Lordelo, e Cândido Ribeiro Capela, das Taipas.

— Regressou a esta cidade, onde voltou a fixar residência, o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Alvaro Neves de Castro.

— Tem estado entre nós, a passar as Festas da Páscoa o nosso prezado amigo sr. Tenente Coronel Maluquias de Sousa Guedes.

— Tem estado nesta cidade o distinto Oficial do Exército e prestigioso Presidente da S. M. S., e nosso prezado amigo sr. Major Mário Cardoso.

— Estiveram nesta cidade as sr.ªs D. Maria Antonieta da Cruz Rodrigues e D. Sírva Maria de Melo, de Vila do Conde.

— Em viagem comercial partiu, com demora de alguns dias, para o Campo de Vitoras, Vimioso, o nosso prezado amigo sr. Benjamim Pereira dos Santos.

— Acompanhado de sua esposa encontra-se entre nós a passar as Festas da Páscoa, o nosso prezado amigo e distinto professor sr. dr. Jorge da Costa Antunes.

— Tem estado em Lisboa o distinto médico veterinário e nosso prezado amigo sr. dr. José da Conceição Gonçalves.

— Regressaram de Coimbra os nossos prezados amigos srs. dr. Alberto M. da Silva Carneiro e João Torcato Ribeiro.

— Tivemos o prazer de cumprimentar ontem, nesta cidade, o nosso prezado amigo sr. Eduardo Rodrigues Machado, de Lordelo.

— A passar as Festas de Páscoa, encontra-se nesta cidade a nossa distinta colaboradora, sr.ª D. Maria José Ribeiro Vilas Soares (Zita de Portugal).

### Baptizado

No passado domingo, na igreja paroquial do Cavalhido, Pôrto, pelo rev. António José Soares Pacheco, foi baptizado um gentil filhinho do sr. Anbal Miguel Correia Pinto e da sr.ª D. Maria Alzira Ferraz Correia Pinto, que recebeu o nome de Fernando Alberto. Foram padrinhos o sr. Alberto Ferraz Carneiro e a sr.ª D. Maria Benestina Mota Carneiro.

No final, em casa dos pais, foi oferecido um ótimo almoço, em que tomaram parte muitas individualidades de destaque no meio portuense.

### Semana Santa

Realizaram-se, na sua simplicidade, mas com grande afluência de fiéis, as cerimónias da Semana Santa. Na Quinta Feia Maior, durante as primeiras horas da noite, os templos encheram-se de fiéis, muitos dos quais trajando pesado luto. A Romagem principiou logo ao anoitecer e prolongou-se até cerca da meia noite.

A noite, e conforme estava anunciado, saiu, naquele dia, do templo da Misericórdia, a Procissão de Endoenças, em que tomaram parte muitos irmãos, a Schola Cantorum do Seminário da Costa, que entou nos templos cânticos adequados a Paixão, Clero e uma grande multidão de fiéis.

A Procissão atravessou, no meio do maior silêncio e profundo respeito, as ruas da cidade, entrando nos templos que naquele dia estiveram abertos, para adoração.

A Mês da Misericórdia conseguiu imprimir àquela Procissão desusada imponência e por isso mereceu justos louvores.

Presidiu à Procissão o Rev. Luis Gonzaga da Fonseca, que, sob o pálio e acolitado por outros eclesiásticos, conduzia a Sagrada Reliquia do Santo Lenho. Atrás do pálio seguia o Provedor da Irmandade, Sr. Mário de Sousa Menezes, assim como as Autoridades locais: Presidente da Câmara, Jufz de Direito e Conservador do Registo Predial, Comandante da G. N. R., Delegado Concelhio da L. P., Chefes da P. S. P., etc., assim como grande número de fiéis.

O serviço de policiamento esteve a cargo da P. S. P. e foi digno dos maiores louvores, pois foi de forma a que não se tivesse registado a mais pequena falta. Apraz-nos dizer que esse serviço foi feito gratuitamente.

Na sexta-feira celebrou-se no templo de N. S.ª da Oliveira a Missa dos Pressantificados, seguida de Adoração da Cruz. Assistiram às cerimónias diversos sacerdotes e numerosos fiéis. Na tarde dêsse dia saíu do templo dos Santos Passos a Via-Sacra, que atravessou as ruas da cidade por entre fervorosas orações. Tomaram parte muitos fiéis e clero.

Na igreja da Colegiada celebrou-se ontem a missa de Aleluia, devendo realizar-se hoje, naquele templo e nas restantes igrejas paroquiais, as cerimónias da Ressurreição.

Visita Pascal — Na forma dos anos anteriores e com todo o brilhantismo, effectua-se hoje, em todas as freguesias do nosso Concelho, a tradicional Visita Pascal.

Nossa Senhora dos Prazeres — No templo dos Santos Passos começou ontem, às 17 horas, a novena que precede a festividade em honra da

# TEATRO JORDÃO

HOJE, às 15 e às 21 horas:  
Um filme extraordinariamente empolgante e grandioso, melhor e mais perfeito que a primeira versão que há anos alcançou o êxito mais retumbante

## A Patrulha da Alvorada

admiravelmente interpretado por Errol Flynn, Basil Rathbone, David Niven, Donald Crisp e Melville Cooper.

## AS TRÊS NOITES DE EVA

com Barbara Stanwyck e Henry Fonda.

## NATAL EM JULHO

com Ellen Drew e Dick Powell.

# OURIVESARIA SOUSA

MODELOS MAIS ARTÍSTICOS EM PRATAS OURO E JOIAS AOS MELHORES PREÇOS

TELEF. 50

JOALHEIROS FABRICANTES SOUSA & COELHO

A CASA QUE MAIS SE IMPÕE PELO SEU FABRICO EM JOIAS

e a que paga a cobrir tôdas as ofertas

-- OURO, PRATAS ANTIGAS E BRILHANTES --

### Virgem dos Prazeres

que naquele templo se realiza a expensas da Ex.ª Condessa de Margaride e na forma dos anos anteriores, no proximo dia 13 e cujo programa publicaremos.

### Festividade a 3. Jcsé

— Na terça-feira passada, dia 31, realizou-se, na capela da V. O. T. de S. Francisco, com muito brilho, a festividade em honra de S. José, como conclusão dos exercicios que ali se realizaram em honra do Glorioso Patriarca. Houve missa cantada, de manhã, e à tarde, exposição, sermão pelo Rev. Avelino Bordá e bênção do SS.º Sacramento.

### N. S.ª do Perpétuo Socorro

— Nos proximos dias 11 e 12, sábado e domingo, realiza-se no templo dos Santos Passos a reunião mensal da Arquiconfraria de N. S.ª do Perpétuo Socorro, havendo: Sábado — terço, prática e Via-Sacra, às 16 horas; Domingo — missas às 6 e 8,30 e, às 16 horas, terço, prática, consagração e bênção do SS.º Sacramento.

### FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

#### Menina Maria Teresa da Silva Reis

Na residência de seus desolados pais, à Avenida da Cadeia Nova, finou-se, inesperadamente, na noite do penúltimo sábado, a menina Maria Teresa da Silva Reis, filha do nosso prezado amigo Sr. António Francisco da Silva Reis, empregado superior da Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães e de sua esposa a Sr.ª D. Mécia Júlia Ribeiro Abreu Reis.

A inditosa menina contava 17 anos e possuia os melhores predicados que a tornavam muito estimada por tôdas as pessoas que com ela conviviam. Frequentava o Colégio de N. S.ª da Conceição, onde deixou muita satisfação.

O seu funeral effectuou-se na manhã de segunda-feira passada para o Cemitério Municipal, em cuja capela foram resados os officios fúnebres.

No préstito fúnebre incorporaram-se mais de 20 automóveis que conduziam pessoas das relações da familia, assim como meninas do Colégio, etc.

O féretro era aguardado, no Cemitério Municipal, por numerosas pessoas, entre as quais: Colégio de

#### N. S.ª da Conceição, pessoal da Fábrica da Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães, instituições beneficentes, etc.

A chave da urna de mogno que encerrava os restos mortais da inditosa menina foi entregue ao Sr. D. João Martins de Freitas, Director da Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães.

Sobre o caixão foram colocadas muitas corôas e bouquets de flores naturais com sentidas dedicatórias dos pais, avós, tios e outras pessoas de familia.

Fizeram-se representar nas homenagens fúnebres o Sindicato Nacional dos Caixeiros, a Direcção e o pessoal da Comp. de Fiação e Tecidos de Guimarães, etc.

A tôda a familia enlutada e dum modo especial ao nosso prezado amigo Sr. António Francisco da Silva Reis e a sua esposa, apresentamos sentidos pésames.

#### D. Maria das Dores Lima Barros

Na Vila das Taipas, onde residia, finou-se esta bondosa senhora, mãe da Sr.ª D. Palmira Barros e dos Srs. Manuel, Domingos e João I. Baros. Estes dois últimos ausentes no Brasil.

O seu funeral realizou-se naquela Vila e foi muito concorrido.

#### João Eduardo de Oliveira Mota

Por coincidência com a Quinta-Feira Santa o 30.º dia do falecimento dêste saudoso vimezanense, realizou-se à na igreja da Misericórdia, na proxima terça-feira, dia 7 do corrente, pelas 9 horas, uma missa em sufrágio da sua alma.

#### Quintas, casas e terrenos

Vendem-se entre Felgueiras, Fafe, Cabeceiras de Basto, Santo Tirso, Braga, Guimarães e Pamacção.

Informa a Agência "A Hipotecária," — Rua da República, n.º 70 — Guimarães.

#### Todo o português, dentro das suas possibilidades grandes ou pequenas, tem este dever: — Produzir e poupar.

# Livros & Jornais

## OS LUSÍADAS — Trechos Escolhidos — por Joaquim Ferreira.

E' a primeira vez que, nas colunas do «Notícias» vimos falar dum escritor já muito conhecido e apreciado pelos seus trabalhos, onde palpita a centelha duma acuidade critica verdadeiramente apreciável. Joaquim Ferreira tem-se imposto à admiração de todos pelo seu profundo saber, pela sua aguda inteligência e pela rigorosa objectividade dos seus raciocínios. Fecundo em obras e substancioso no desenvolvimento da matéria, os trabalhos que a sua pena de laureado escritor tem trazido para a arena das letras são gloriosas provas duma intelligência superior que não vacila nas areias movediças de dúbias tendências literárias nem se arreceia dos carcereiros do Intellectualismo que amarfanham águias e estandardizam insectos. Admiramos o seu trabalho e aqui lhe deixamos os nossos calorosos parabéns, na certeza de que continuará a exaltar os justos valores da nossa literatura com frutos succulentos de que a sua actividade intellectual é capaz. Bem fêz o editor de «Os Lusíadas» entregar tal tarefa ao culto espirito do Dr. Joaquim Ferreira. No principio, vamos encontrar uma breve resenha biográfica (e não podia ser de outra forma, visto que a vida de Camões é muito nebulosa por falta de documentos elucidativos), um estudo sobre as obras do maior épico da nossa literatura e um quadro biobibliográfico de Camões, precedendo o texto dos trechos escolhidos um resumo dos vários cantos dos Lusíadas. O texto está acompanhado de muitas notas. Salientaremos apenas o estudo sobre a obra de Camões. Joaquim Ferreira conseguiu, em poucas palavras, dizer muito acerca do autor do «El-Rei Selenco», tanto no género épico, como no lírico e no dramático. Estudo perfeito, cuidadoso e sério. Permitam-nos o editor e o autor este reparo: «Os Lusíadas» não deviam ter sido publicados somente com «trechos escolhidos» mas sim, na íntegra. E' certo que existem várias edições, mas isso não obstava a que se fizesse mais uma. Desta forma poderia ser usado pelos estudantes, nas aulas, estando nós certos de que um trabalho de Joaquim Ferreira mereceria o carinho e a preferência de todos. Lamentamos que não tivesse sido feito assim, porque, com certeza, perderam, com isto, o autor, o editor e o público em geral.

Edição de Domingos Barreira — Pôrto.

## AS DUAS BATALHAS DE MATAPAN — por Maurício de Oliveira.

Vive ainda na memória de tôda a gente a luta gigantesca que, na noite de 27 para 28 de Março do ano passado, se travou entre a esquadra italiana e a esquadra italiana. A marinha britânica, de tão gloriosas tradições, triunfou mais uma vez e CUNNINGHAM escreveu, com uma vitória retumbante, uma página heroica nos feitos navais da sua pátria, mostrando exuberantemente que nas suas veias corria sangue, vigor e pericia do famigerado Nelson. As duas batalhas de Matapan descrevem-nos, com brilho e elegância, fora de inclinações simpáticas, essa noite que custou à marinha italiana pesadas perdas. Como activaram as esquadras, quais os seus effectivos, como principiou, quais as causas da vitória de uma e da derrota de outra — eis uma sêmula dêste valioso livro. Mas, além desta batalha, já nos nossos dias, bem fresca ainda, narra-nos o autor outra batalha mais distante mas mais entusiasmante para nós, portugueses. E' a batalha do cabo de Matapan em 19 de Julho de 1717, ganha pela marinha portuguesa contra os turcos, no reinado de D. João V. Os nossos barcos, abandonados pelos restantes barcos aliados, conseguiram, sós, vencer o inimigo. Foi uma vitória sublime. E fica bem transcrever este período de M. de O.: «Evocar Matapan nesta hora de heroísmos, de sacrificios e de martírios, é reafirmar que os portugueses não se limitaram a descobrir terras e a civilizar povos: ensinaram-nos também a combater.» Maurício de Oliveira é um culto cronista naval. Sempre que um livro seu aparece no mercado obtém êxito certo. E' que a sua observação, a sua maneira de motivar, a sua pericia em assuntos navais, autorizam o leitor a depositar inteira confiança nos seus trabalhos. Estamos convencidos de que mais uma vez vai ser consagrado pelo público e que o seu livro, talvez dentro em pouco, esteja esgotado. Edição, com muitas fotografias, desenhos e dois mapas iludicativos da batalha de 41, da Parceria António Maria Pereira, de Lisboa, a quem se deve tôda essa literatura de guerra, tam distintamente orientada e escolhida.

#### Ferreira Tôres.

## VENDE-SE

Propriedade do Verdial, na freguesia de Atães, dêste concelho. Tem muita fruta e é de bom rendimento. Para ver e tratar dirigir-se à Agência de A Hipotecária.

Rua da República, 70 — Guimarães.

## O amor à Terra e à Grei — eis o nosso lema.

# DO CONCELHO

## De Lordelo

Março, 31 — Esta vai, à maneira de campanha pascal, distribuir por quem nos ler as nossas Boas-Festas. Sinceramente se desejam a todos os homens de boa-vontade e de boa-fé, que morem por estes retirados povos da nossa Freguesia.

Aos outros, que passem bem e que o Senhor os livre de cair em tentação... Vai, pois, esta, suavemente, levar a mão amiga a todos quantos ardem no desejo de ver a nossa Terra engrandecida, sem terem na sua consciência a larva negra de engrandecer o próprio interesse.

E vai ainda, como mensagem de simpatia, se possível, abrangendo em cordial abraço os bons Amigos desta Terra.

Muito Boas-Festas.

Interrogadamente os olhos e as almas buscam o princípio da acção em prol de muitos benefícios, com que se presenteie Lordelo.

Aqui há dias, um grupo de homens «bons» voltou ao pensamento da nossa Casa do Povo.

É este um assunto que a todos sobrepõe em interesse, de especialíssima predilecção de quem escreve e que nós cremos que já hoje poderia estar a caminho da total realização, se não fôra, como quasi sempre é, a intrusão da vaidade e da inconsciência com que a Freguesia espera que tudo saia de quem não pode sair senão tolice.

Cada cavadeira, cada minhoca... Já uma vez se falou ao Povo de Lordelo na sua Casa. Mas esta Casa de que se lhe falou, não é, nunca poderia ser aquela de que a Freguesia, antes de mais nada precisa.

A Casa do Povo de Lordelo, se vier a levantar, não poderá ser a Casa empalmada do povo iludido e entrudado.

Tem de ser a Casa, cheia de dignidade, daquilo que nós valemos, como uma das primeiras freguesias do Concelho, bem inteirados do que poderíamos fazer através dela, sopesando os nossos valores reais.

O resto, são cantigas embaladoras de crianças, são loas de «engana menina e papa-lhe o pão!»

Lembre-mos de que a par da Casa do Povo poderíamos erguer a Casa dos Pobres e de que, porque a não temos, os pobrezinhos da nossa Terra perdem anualmente muitos milhares de escudos.

Sua Ex.<sup>a</sup>, o Sr. Presidente da Câmara tem sido, neste ponto, um bellissimo coração compadecido com a miséria dos pobrezinhos.

Também o haveria de ser com a nossa Terra, se tivéssemos onde instalar tal proveitosa instituição.

Porque este assunto, o da Casa do Povo e o da Casa dos Pobres, nos parece dum alcance imenso, não desistiremos de o destacar de todas as nossas aspirações, dando-lhe nestas Cartas o lugar que merece.

Voltaremos a ele em breve, mais desenvolvidamente e aproveitando a ocasião para sugerir a maneira de levantar a nossa Casa, sem isso nos custar muito.

O outro assunto é o da nossa velha Torre.

Neste ponto, não queremos ter aqui opinião pessoal. A opinião pública é de que se devia acabar com essa coisa, ou, então, deixá-la estar como estava.

Mais valia do que obrigar ali o Sr. Manuel Coelho a andar de escada às costas, quando precisar de tanger os sinos da paróquia.

Não sei que idéia isto dá. E nós perguntamos, sem querer ofender ninguém: — não seria muito melhor que o pedinteiro que aí se andou a fazer se destinasse a arranjar e acabar a Torre?

Ficavam as lanternas para outra vez e tratava-se agora daquela vergonha, livrando-se a Freguesia ao espectá-

culo da escada de vindima atirada às sineiras.

Nós achamos assim, mas pode haver quem ache outra coisa.

Está no seu direito, ainda que ele seja torto.

A passar as férias da Páscoa com suas famílias já se encontram entre nós os nossos estudantes e seminaristas. A estes últimos, sobretudo, como futuros condutores de homens e de almas, aqui deixamos um especial cumprimento, pedindo-lhes, se nos ouvirem, que feche as portas do seu espírito em formação ao exemplo que podem colher numa freguesia como a nossa.

As nossas boas-vindas. A nossa especial simpatia. — C.

## Das Taipas

Caldas das Taipas, 3 — Ante ontem quando andava juntamente com outros operários a trabalhar numa exploração de águas, na quinta de Melro, desta freguesia, pertencente ao Sr. F. Fernandes Guimarães, Custódio da Silva, de Santo Estêvão de Breiteiros, foi apanhado por uma porção de terra que se desprendeu e embatendo com a cabeça numa das paredes da mina ficou com as maxilas esfaceladas e uma profunda brecha na testa por onde saía a massa encefálica.

Foi transportado ao hospital em gravissimo estado na auto-maca dos Bombeiros de Guimarães.

O infeliz achava-se seguro numa Companhia de que é agente, nesta localidade, o nosso prezado amigo Sr. José de Oliveira.

— Por volta das 13 horas de ante-ontem, uma linda criança do sexo feminino, com 14 meses, filha do Sr. Joaquim Pereira, do lugar da Ponte, entretinha-se brincando num campo contíguo à habitação junto de sua mãe e de um jornaleiro que andavam a plantar batatas. A certa altura a pobre mãe foi preparar o jantar, deixando a pequenita à beira dos jornaleiros. Estes entregues ao cuidado do seu trabalho descuidaram-se e a pequena desapareceu, ficando a supôr que ela fôsse para casa que apenas distava poucos metros. Porém, passado algum tempo, a pobre criança era encontrada por uma lavadeira afogada num pequeno tanque que existe a meio do campo.

De nada valeram já os esforços empregados pelo nosso amigo e distinto clínico Sr. Dr. António Crespo para a trazer à vida.

— Começou aqui no passado dia 1 o racionamento do pão de milho, que vai decorrendo normalmente, ao preço de 1\$20 o quilo, sendo as respectivas senhas passadas pela Junta de freguesia.

Há quem diga — e quem percebe do riscado — que os senhores padeiros o podiam vender a 1\$10, visto o preço porque o milho lhes foi fornecido pela Junta.

Será assim?

Pode ser; mas não sabe, aquele meu amigo, que agora ninguém se contenta com pequenos lucros?

— A gozo de férias, já se encontra entre nós o Sr. Dr. Joaquim Teixeira de Araújo, nosso dedicado amigo e distinto médico do Liceu da Póvoa de Varzim.

— Com sua ex.<sup>ma</sup> esposa encontra-se em Lisboa a passar uma temporada o nosso bom amigo e grande capitalista Sr. José Ribeiro de Castro.

— C. C.

Do Pevidém

Pevidém, Março, 31 — A notícia da morte de Sua Excelência o Senhor D. António de Castro Meireles, Bispo da Diocese do Porto, foi aqui recebida com profunda consternação. O ilustre Prelado deixou vácuos difficilmente preenchíveis:

Na tribuna da oratória em que fulgurava como estrela de primeira grandeza; no Parlamento Nacional em que, como deputado, refutava e energeticamente repriminava as propostas de lei que estavam em desacôrdo com a moral religiosa e com a intangibili-

dade da Igreja Católica; na Acção Católica de cujos organismos foi um grande propulsor; na Caridade em que sempre se mostrou pródigo e solícito para com todos aqueles que, tocados pela asa negra do desamparo e da miséria, levavam vida de grandes privações e amarguras.

Paz à sua alma e pêsames aos católicos de Portugal e sobretudo aos seus Pastores hierárquicos de cujo seio acaba de desaparecer uma das mais prestimosas figuras do Episcopado. — C.

Santa Casa da M. de Guimarães

Sessão da Mesa, de 3 de Abril

Sob a Presidência do Provedor Sr. Mário de Sousa Meneses e achando-se presentes todos os Mesários, reuniu a Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia, que tomou as seguintes deliberações:

Exarar na acta um voto de agradecimento a todas as pessoas que corresponderam ao convite feito para a Procissão de Endoenças e dum modo especial às Autoridades; melhorar as refeições nos Hospitais e Asilos de Guimarães, Vizela e Dornim, no dia de Páscoa; autorizar o Mesário Sr. P.º Luis Gonzaga de Sousa da Fonseca a alterar a hora do lausperene durante a Hora de Verão; aprovar a admissão de novos irmãos que haviam sido propostos na sessão anterior.

A Mesa tomou conhecimento de um officio do Chefe dos Correios e Telégrafos comunicando-lhe que não podia ser instalado um dos telefones suplementares requisitados pela Mesa, em virtude de uma resolução superior.

A Mesa apreciou a maneira como o Mesário Sr. Tenente Mário Pinheiro tem conduzido o problema das subsistências, congratulando-se em verificar que tal serviço está montado com tal perfeição que daí resultam grandes benefícios para a Santa Casa.

Finalmente a Mesa registou um donativo anual de 120\$000 oferecido por um irmão que desta forma deseja sufragar a alma de seus pais.

2.000\$00

PERDERAM-SE

Empregado comercial que percorreu as seguintes casas bancárias: Banco Nacional Ultramarino e Banco Ferreira Alves, assim como a Caixa Geral de Depósitos e a Secção de Finanças (Tesouraria) perdeu, no decorrer desse serviço e num dos últimos dias a importância de 2.000\$00. A pessoa que a achou ou possa dar esclarecimentos à volta deste assunto, pede o favor de se dirigir à redacção deste jornal.

COMARCA DE GUIMARÃIS

Secretaria Judicial

EDITOS DE 20 DIAS

(2.<sup>a</sup> publicação)

Na segunda secção da secretaria judicial desta comarca está pendente uma execução de sentença, por dívidas, que corre seus termos no Inventário de maiores a que se procedeu por falecimento de Luzia Pereira, a requerimento de Joaquim da Silva, de Moreira de Cónego, Manuel da Silva, de Conde, António da Silva, de Serzedelo, e Domingos da Silva, de Gandarela, contra Avelino da Silva, solteiro, maior, proprietário, da dita freguesia de Conde. Pelo que e pelos presentes editos de vinte dias, que começarão a contar-se da publicação do último anúncio, são citados os credores desconhecidos do executado para no prazo de dez dias, posterior ao dos editos, virem à dita Execução deduzir os seus direitos, nos termos da lei.

Guimarães, 26-Março-1942.

O Chefe da 2.<sup>a</sup> Secção,  
Serafim José Pereira Rodrigues.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,  
Rodolpho Arthur d'Abreu.

Casa para habitação

De aluguer, no centro da cidade e para bons inquilinos. Precisa e presta informações a Agência de «A Hipotecária», Rua da República, 70 — Guimarães.

CASAS DE ALUGUER

Precisam-se, no centro da cidade, para bons inquilinos. Tratar na «Hipotecária».

DINHEIRO A 5 3/4 %

Sobre hipoteca, mediante contrato. Informa a Agência de «A HIPOTECARIA», — Rua da República, 70 — Guimarães.

Charadismo

Resultados do n.º I — II.ª série

SOLUÇÕES

1) festejador; 2) concita; 3) fingida; 4) misera; 5) vianda; 6) figuras; 7) acoirar; 8) decora/o; 9) governa/o; 10) zoilo; 11) homem; 12) casula; 13) veidade; 14) verter; 15) bate-folha.

Produtores

QUADRO DE DISTINÇÃO

Ignotus Sum (verso)	A. L. C. (prosa)
---------------------	------------------

RELATÓRIO DO ARBITRO

Prezado Confrade LUSBEL.

Em cumprimento da sua incumbência, eis a primeira prestação das conclusões a que cheguei:

N.º 1, em verso — o trabalho de Ignotus Sum;

N.º 1, em prosa — o trabalho de A. L. C.

Escusado será dizer que não tomei em linha de conta as Duplas, pois as acho pouco dignas de obrir com as espécies consideradas clássicas.

Sempre às s/ ordens,  
FERNAMBELLO.

Decifreadores

QUADRO DE HONRA

A. L. C., Alguém, Alvarinto, Don Zé Franulí, Faraó, Josilear, Laruce, Mora-Rei, Onodis, Oraval, Oteblo, Pacatão, P. de Inkuin, Pimpim, Paole e Quico,	Totalistas.
---	-------------

QUADRO DE MÉRITO

Agnus Matutus, Ariedam, Atrazado, Biscaro, Copofónico, Criança Alegre, Dropê, Erbebo Fragal, Lucimar, Madame Ariedam, Morenita, Nelson Eddy, Rei Viola, Rotie e Sinhá Durol, 10; Doralvas, 9.	
---	--

PARA DECIFRAR

N.º 7 — 4.º ano — II.ª série

Em verso

ANTIGA (Dupla)

1) Vela o homem em vão o seu destino, a sua vida incerta e peregrina: a sua marcha débil de menino unuca lhe sai aquela que imagina...  
Compaixão por si mesmo alenta e sente, sua existência sobre si lhe pesa... Se são raras as horas de contente, imensos são os anos de tristeza...  
Sómente certo o seu destino vário, e tudo o mais incerto, excepto a morte, no seu caminho sempre solitário...  
Diligente, no entanto, sempre errante, esperando a ventura, em vão, da sorte, lá passa o homem sempre vigilante...  
2-1-1 2 1 1  
Espinho. IGNOTUS SUM (F.L.-T.C.-C.E.L.)

SINGOPADAS

(Agradecendo ao confrade REI DO ORCO)

2) Ao ver o lar destruído  
Qualquer pai chora de dor;

NOTÍCIAS DO EDIPISTA

SECCÃO CHARADÍSTICA

dirigida por Lusbel.

Dicionários adoptados nesta Secção: — Torriinha, Moreno (compl.), Povo, Roquete (ling. e sin.), sin. de Bandeira.

Mas semelhante ao condor  
Nunca se dá por vencido.  
Reconstrói o lar desfeito  
Por furioso vendaval;  
Revela assim quanto val'  
O amor que tem no peito:  
Depois vem a primavera...  
Vê um uinho no beiral:  
De andorinhas, um casal,  
Forraudo-o de musgo e hera.  
Vive então mais convencido  
De que na vida há beleza;  
Mas não impede a tristeza,  
Chora o trabalho perdido. — 3-2  
Riba d'Ave. ARIEDAM (G. C. R. L. A. C.)

Em prosa

3) O que permanece calado durante qualquer discussão, tem o dom da prudência! — 3-2  
Gella. JUIZ DO RIO (S. E.)

4) Vagarosa e seu jeito, mulher com defeito. — 3-2  
Guimarães. P. DE INKIN

5) Infeliz de quem pratica uma burla! — 3-2  
Guimarães. PSOLR

6) Protectoras dos infelizes: cruzada do Bem que propaga os bons costumes. — 3-2  
Porto. SÁBRIGAITA (A. C. I. - L. A. C.)  
NOVISSIMAS

7) E' virtude nobre, praticar a caridade. — 1-2  
Famalicao. A. SIÁHLAGAM.

8) Fome, peste e guerra! Trilogia da dor, companheira do pobre... — 2-1  
Porto. REI DO ORCO (C. E. L.)

9) Com a maior satisfação, respeito a devoção. — 1-1  
ZIZINHA

APOCOPADAS

10) Destruir um vicio, é dar facada no Demónio... — 3-2  
Porto. A. L. C. (CEL-CP RP-TB TC-TR)  
(Ao bom confrade PACATÃO)

11) A perturbação da vaidade, é difficil de exceder. — 3-2  
Lisboa. ALGUÉM (T. E. — F. L.)

12) Triunfante sai na vida, todo aquele que honestamente caminha. — 3-2  
Setúbal. MULATO (S. C. S.)

AFERESADAS

13) A avareza torna uma pessoa pouco importante. — 4-3  
Coimbra. ARREPIANTE (C. C. E. - T. E.)

14) Diz a verdade quem a honestidade aprecia. — 4-3  
Setúbal. D. SÁBICHÃO (S. C. S.)

15) A injúria é sentença suspensa onde existe o bom coração. — 2-1  
Setúbal. PÉPITA (S. C. S.)

As listas do presente número devem ser-nos enviadas até 19 do corrente.

«PIMPIM»

Cumprimentando este confrade, sollicitamos-lhe o favor de «arbitrar», os n.ºs 7, 8 e 9.  
Antecipadamente, muito obrigado.  
Lusbel.

Correspondência: — J. GARCIA  
— Rua Egas Moniz, 85 — Guimarães.



## JOSE DE MELLO & CIA.

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO.

IMPORTAÇÃO E CABOTAGEM

RUA NOVA DA ALFANDEGA, 67

PORTO

CASA FUNDADA EM 1828

TELEFONES { Escritório, 73  
e Estado, 57

Agentes de Navegação, de Fabricantes  
e Negociantes estrangeiros e nacionais

de direito certos melhoramentos que urge aqui fazer e que por falta de iniciativa ou, talvez, de lembrança, não são feitos.

Quanto aos gêneros e outros artigos quero e parece-me ser um dever, para bem do nosso semelhante, declarar às autoridades que os seus preços são exagerados, e com a ameaça de que quem levar arroz tem de levar o bacalhauzinho, como dizem, para o fazer a este vendido também por preço exorbitante. O freguês queixa-se com a razão que tem, mas o remédio é agüentar-se porque o negociante põe logo o caso da guerra em cena e à guerra todos têm medo. Nós não estamos em guerra; a guerra fazem-na esses gananciosos negociantes que para venderem por altos preços tem os artigos e se o freguês reponta eles dizem que não têm. As autoridades têm exercido ultimamente as mais rigorosas medidas a este fim, mas no meu modo de ver não é fácil acabar com estes ratoneiros da Humanidade. Para hoje fico por aqui mas prometo não descurar o assunto certo de que mereço parabéns por assim proceder, pois ainda tenho na memória as palavras dadas pelo senhor Delegado do Governo quando aqui veio há dias por causa do abastecimento do pão e que proferiu um pequeno discurso feito a grande multidão, no lugar da Cachada. — C.

Santa Casa da M. de Guimarães

Sessão da Mesa, de 3 de Abril

Sob a Presidência do Provedor Sr. Mário de Sousa Meneses e achando-se presentes todos os Mesários, reuniu a Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia, que tomou as seguintes deliberações:

Exarar na acta um voto de agradecimento a todas as pessoas que corresponderam ao convite feito para a Procissão de Endoenças e dum modo especial às Autoridades; melhorar as refeições nos Hospitais e Asilos de Guimarães, Vizela e Dornim, no dia de Páscoa; autorizar o Mesário Sr. P.º Luis Gonzaga de Sousa da Fonseca a alterar a hora do lausperene durante a Hora de Verão; aprovar a admissão de novos irmãos que haviam sido propostos na sessão anterior.

A Mesa tomou conhecimento de um officio do Chefe dos Correios e Telégrafos comunicando-lhe que não podia ser instalado um dos telefones suplementares requisitados pela Mesa, em virtude de uma resolução superior.

A Mesa apreciou a maneira como o Mesário Sr. Tenente Mário Pinheiro tem conduzido o problema das subsistências, congratulando-se em verificar que tal serviço está montado com tal perfeição que daí resultam grandes benefícios para a Santa Casa.

Finalmente a Mesa registou um donativo anual de 120\$000 oferecido por um irmão que desta forma deseja sufragar a alma de seus pais.

2.000\$00

PERDERAM-SE

Empregado comercial que percorreu as seguintes casas bancárias: Banco Nacional Ultramarino e Banco Ferreira Alves, assim como a Caixa Geral de Depósitos e a Secção de Finanças (Tesouraria) perdeu, no decorrer desse serviço e num dos últimos dias a importância de 2.000\$00. A pessoa que a achou ou possa dar esclarecimentos à volta deste assunto, pede o favor de se dirigir à redacção deste jornal.

COMARCA DE GUIMARÃIS

Secretaria Judicial

EDITOS DE 20 DIAS

(2.<sup>a</sup> publicação)

Na segunda secção da secretaria judicial desta comarca está pendente uma execução de sentença, por dívidas, que corre seus termos no Inventário de maiores a que se procedeu por falecimento de Luzia Pereira, a requerimento de Joaquim da Silva, de Moreira de Cónego, Manuel da Silva, de Conde, António da Silva, de Serzedelo, e Domingos da Silva, de Gandarela, contra Avelino da Silva, solteiro, maior, proprietário, da dita freguesia de Conde. Pelo que e pelos presentes editos de vinte dias, que começarão a contar-se da publicação do último anúncio, são citados os credores desconhecidos do executado para no prazo de dez dias, posterior ao dos editos, virem à dita Execução deduzir os seus direitos, nos termos da lei.

Guimarães, 26-Março-1942.

O Chefe da 2.<sup>a</sup> Secção,  
Serafim José Pereira Rodrigues.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,  
Rodolpho Arthur d'Abreu.

Casa para habitação

De aluguer, no centro da cidade e para bons inquilinos. Precisa e presta informações a Agência de «A Hipotecária», Rua da República, 70 — Guimarães.

CASAS DE ALUGUER

Precisam-se, no centro da cidade, para bons inquilinos. Tratar na «Hipotecária».

DINHEIRO A 5 3/4 %

Sobre hipoteca, mediante contrato. Informa a Agência de «A HIPOTECARIA», — Rua da República, 70 — Guimarães.

NOTÍCIAS DO EDIPISTA

SECCÃO CHARADÍSTICA

dirigida por Lusbel.

Dicionários adoptados nesta Secção: — Torriinha, Moreno (compl.), Povo, Roquete (ling. e sin.), sin. de Bandeira.

Mas semelhante ao condor  
Nunca se dá por vencido.  
Reconstrói o lar desfeito  
Por furioso vendaval;  
Revela assim quanto val'  
O amor que tem no peito:  
Depois vem a primavera...  
Vê um uinho no beiral:  
De andorinhas, um casal,  
Forraudo-o de musgo e hera.  
Vive então mais convencido  
De que na vida há beleza;  
Mas não impede a tristeza,  
Chora o trabalho perdido. — 3-2  
Riba d'Ave. ARIEDAM (G. C. R. L. A. C.)

Em prosa

3) O que permanece calado durante qualquer discussão, tem o dom da prudência! — 3-2  
Gella. JUIZ DO RIO (S. E.)

4) Vagarosa e seu jeito, mulher com defeito. — 3-2  
Guimarães. P. DE INKIN

5) Infeliz de quem pratica uma burla! — 3-2  
Guimarães. PSOLR

6) Protectoras dos infelizes: cruzada do Bem que propaga os bons costumes. — 3-2  
Porto. SÁBRIGAITA (A. C. I. - L. A. C.)  
NOVISSIMAS

7) E' virtude nobre, praticar a caridade. — 1-2  
Famalicao. A. SIÁHLAGAM.

8) Fome, peste e guerra! Trilogia da dor, companheira do pobre... — 2-1  
Porto. REI DO ORCO (C. E. L.)

9) Com a maior satisfação, respeito a devoção. — 1-1  
ZIZINHA

APOCOPADAS

10) Destruir um vicio, é dar facada no Demónio... — 3-2  
Porto. A. L. C. (CEL-CP RP-TB TC-TR)  
(Ao bom confrade PACATÃO)

11) A perturbação da vaidade, é difficil de exceder. — 3-2  
Lisboa. ALGUÉM (T. E. — F. L.)

12) Triunfante sai na vida, todo aquele que honestamente caminha. — 3-2  
Setúbal. MULATO (S. C. S.)

AFERESADAS

13) A avareza torna uma pessoa pouco importante. — 4-3  
Coimbra. ARREPIANTE (C. C. E. - T. E.)

14) Diz a verdade quem a honestidade aprecia. — 4-3  
Setúbal. D. SÁBICHÃO (S. C. S.)

15) A injúria é sentença suspensa onde existe o bom coração. — 2-1  
Setúbal. PÉPITA (S. C. S.)

As listas do presente número devem ser-nos enviadas até 19 do corrente.

«PIMPIM»

Cumprimentando este confrade, sollicitamos-lhe o favor de «arbitrar», os n.ºs 7, 8 e 9.  
Antecipadamente, muito obrigado.  
Lusbel.

Correspondência: — J. GARCIA  
— Rua Egas Moniz, 85 — Guimarães.

Charadismo

Resultados do n.º I — II.ª série

SOLUÇÕES

1) festejador; 2) concita; 3) fingida; 4) misera; 5) vianda; 6) figuras; 7) acoirar; 8) decora/o; 9) governa/o; 10) zoilo; 11) homem; 12) casula; 13) veidade; 14) verter; 15) bate-folha.

Produtores

QUADRO DE DISTINÇÃO

Ignotus Sum (verso)	A. L. C. (prosa)
---------------------	------------------

RELATÓRIO DO ARBITRO

Prezado Confrade LUSBEL.

Em cumprimento da sua incumbência, eis a primeira prestação das conclusões a que cheguei:

N.º 1, em verso — o trabalho de Ignotus Sum;

N.º 1, em prosa — o trabalho de A. L. C.

Escusado será dizer que não tomei em linha de conta as Duplas, pois as acho pouco dignas de obrir com as espécies consideradas clássicas.

Sempre às s/ ordens,  
FERNAMBELLO.

Decifreadores

QUADRO DE HONRA

A. L. C., Alguém, Alvarinto, Don Zé Franulí, Faraó, Josilear, Laruce, Mora-Rei, Onodis, Oraval, Oteblo, Pacatão, P. de Inkuin, Pimpim, Paole e Quico,	Totalistas.
---	-------------

QUADRO DE MÉRITO

Agnus Matutus, Ariedam, Atrazado, Biscaro, Copofónico, Criança Alegre, Dropê, Erbebo Fragal, Lucimar, Madame Ariedam, Morenita, Nelson Eddy, Rei Viola, Rotie e Sinhá Durol, 10; Doralvas, 9.	
---	--

PARA DECIFRAR

N.º 7 — 4.º ano — II.ª série

Em verso

ANTIGA (Dupla)

1) Vela o homem em vão o seu destino, a sua vida incerta e peregrina: a sua marcha débil de menino unuca lhe sai aquela que imagina...  
Compaixão por si mesmo alenta e sente, sua existência sobre si lhe pesa... Se são raras as horas de contente, imensos são os anos de tristeza...  
Sómente certo o seu destino vário, e tudo o mais incerto, excepto a morte, no seu caminho sempre solitário...  
Diligente, no entanto, sempre errante, esperando a ventura, em vão, da sorte, lá passa o homem sempre vigilante...  
2-1-1 2 1 1  
Espinho. IGNOTUS SUM (F.L.-T.C.-C.E.L.)

SINGOPADAS

(Agradecendo ao confrade REI DO ORCO)

2) Ao ver o lar destruído  
Qualquer pai chora de dor;

COMARCA DE GUIMARÃIS

Secretaria Judicial

EDITOS DE 20 DIAS

(2.<sup>a</sup> publicação)

Na segunda secção da secretaria judicial desta comarca está pendente uma execução de sentença, por dívidas, que corre seus termos no Inventário de maiores a que se procedeu por falecimento de Luzia Pereira, a requerimento de Joaquim da Silva, de Moreira de Cónego, Manuel da Silva, de Conde, António da Silva, de Serzedelo, e Domingos da Silva, de Gandarela, contra Avelino da Silva, solteiro, maior, proprietário, da dita freguesia de Conde. Pelo que e pelos presentes editos de vinte dias, que começarão a contar-se da publicação do último anúncio, são citados os credores desconhecidos do executado para no prazo de dez dias, posterior ao dos editos, virem à dita Execução deduzir os seus direitos, nos termos da lei.

Guimarães, 26-Março-1942.

O Chefe da 2.<sup>a</sup> Secção,  
Serafim José Pereira Rodrigues.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,  
Rodolpho Arthur d'Abreu.

Casa para habitação

De aluguer, no centro da cidade e para bons inquilinos. Precisa e presta informações a Agência de «A Hipotecária», Rua da República, 70 — Guimarães.

CASAS DE ALUGUER

Precisam-se, no centro da cidade, para bons inquilinos. Tratar na «Hipotecária».

DINHEIRO A 5 3/4 %

Sobre hipoteca, mediante contrato. Informa a Agência de «A HIPOTECARIA», — Rua da República, 70 — Guimarães.

NOTÍCIAS DO EDIPISTA

SECCÃO CHARADÍSTICA

dirigida por Lusbel.

Dicionários adoptados nesta Secção: — Torriinha, Moreno (compl.), Povo, Roquete (ling. e sin.), sin. de Bandeira.

Mas semelhante ao condor  
Nunca se dá por vencido.  
Reconstrói o lar desfeito  
Por furioso vendaval;  
Revela assim quanto val'  
O amor que tem no peito:  
Depois vem a primavera...  
Vê um uinho no beiral:  
De andorinhas, um casal,  
Forraudo-o de musgo e hera.  
Vive então mais convencido  
De que na vida há beleza;  
Mas não impede a tristeza,  
Chora o trabalho perdido. — 3-2  
Riba d'Ave. ARIEDAM (G. C. R. L. A. C.)

Em prosa

3) O que permanece calado durante qualquer discussão, tem o dom da prudência! — 3-2  
Gella. JUIZ DO RIO (S. E.)

4) Vagarosa e seu jeito, mulher com defeito. — 3-2  
Guimarães. P. DE INKIN

5) Infeliz de quem pratica uma burla! — 3-2  
Guimarães. PSOLR

6) Protectoras dos infelizes: cruzada do Bem que propaga os bons costumes. — 3-2  
Porto. SÁBRIGAITA (A. C. I. - L. A. C.)  
NOVISSIMAS

7) E' virtude nobre, praticar a caridade. — 1-2  
Famalicao. A. SIÁHLAGAM.

8) Fome, peste e guerra! Trilogia da dor, companheira do pobre... — 2-1  
Porto. REI DO ORCO (C. E. L.)

9) Com a maior satisfação, respeito a devoção. — 1-1  
ZIZINHA

APOCOPADAS

10) Destruir um vicio, é dar facada no Demónio... — 3-2  
Porto. A. L. C. (CEL-CP RP-TB TC-TR)  
(Ao bom confrade PACATÃO)

11) A perturbação da vaidade, é difficil de exceder. — 3-2  
Lisboa. ALGUÉM (T. E. — F. L.)

12) Triunfante sai na vida, todo aquele que honestamente caminha. — 3-2  
Setúbal. MULATO (S. C. S.)

AFERESADAS

13) A avareza torna uma pessoa pouco importante. — 4-3  
Coimbra. ARREPIANTE (C. C. E. - T. E.)

14) Diz a verdade quem a honestidade aprecia. — 4-3  
Setúbal. D. SÁBICHÃO (S. C. S.)

15) A injúria é sentença suspensa onde existe o bom coração. — 2-1  
Setúbal. PÉPITA (S. C. S.)

As listas do presente número devem ser-nos enviadas até 19 do corrente.

«PIMPIM»

Cumprimentando este confrade, sollicitamos-lhe o favor de «arbitrar», os n.ºs 7, 8 e 9.  
Antecipadamente, muito obrigado.  
Lusbel.

Correspondência: — J. GARCIA  
— Rua Egas Moniz, 85 — Guimarães.

Charadismo

Resultados do n.º I — II.ª série

SOLUÇÕES

1) festejador; 2) concita; 3) fingida; 4) misera; 5) vianda; 6) figuras; 7) acoirar; 8) decora/o; 9) governa/o; 10) zoilo; 11) homem; 12) casula; 13) veidade; 14) verter; 15) bate-folha.

Produtores

QUADRO DE DISTINÇÃO

Ignotus Sum (verso)	A. L. C. (prosa)
---------------------	------------------

RELATÓRIO DO ARBITRO

Prezado Confrade LUSBEL.

Em cumprimento da sua incumbência, eis a primeira prestação das conclusões a que cheguei:

N.º 1, em verso — o trabalho de Ignotus Sum;

N.º 1, em prosa — o trabalho de A. L. C.

Escusado será dizer que não tomei em linha de conta as Duplas, pois as acho pouco dignas de obrir com as espécies consideradas clássicas.

Sempre às s/ ordens,  
FERNAMBELLO.

Decifreadores

QUADRO DE HONRA

A. L. C., Alguém, Alvarinto, Don Zé Franulí, Faraó, Josilear, Laruce, Mora-Rei, Onodis, Oraval, Oteblo, Pacatão, P. de Inkuin, Pimpim, Paole e Quico,	Totalistas.
---	-------------

QUADRO DE MÉRITO

Agnus Matutus, Ariedam, Atrazado, Biscaro, Copofónico, Criança Alegre, Dropê, Erbebo Fragal, Lucimar, Madame Ariedam, Morenita, Nelson Eddy, Rei Viola, Rotie e Sinhá Durol, 10; Doralvas, 9.	
---	--

PARA DECIFRAR

N.º 7 — 4.º ano — II.ª série

Em verso

ANTIGA (Dupla)

1) Vela o homem em vão o seu destino, a sua vida incerta e peregrina: a sua marcha débil de menino unuca lhe sai aquela que imagina...  
Compaixão por si mesmo alenta e sente, sua existência sobre si lhe pesa... Se são raras as horas de contente, imensos são os anos de tristeza...  
Sómente certo o seu destino vário, e tudo o mais incerto, excepto a morte, no seu caminho sempre solitário...  
Diligente, no entanto, sempre errante, esperando a ventura, em vão, da sorte, lá passa o homem sempre vigilante...  
2-1-1 2 1 1  
Espinho. IGNOTUS SUM (F.L.-T.C.-C.E.L.)

SINGOPADAS

(Agradecendo ao confrade REI DO ORCO)

2) Ao ver o lar destruído  
Qualquer pai chora de dor;

COMARCA DE GUIMARÃIS

Secretaria Judicial

EDITOS DE 20 DIAS

(2.<sup>a</sup> publicação)

Na segunda secção da secretaria judicial desta comarca está pendente uma execução de sentença, por dívidas, que corre seus termos no Inventário de maiores a que se procedeu por falecimento de Luzia Pereira, a requerimento de Joaquim da Silva, de Moreira de Cónego, Manuel da Silva, de Conde, António da Silva, de Serzedelo, e Domingos da Silva, de Gandarela, contra Avelino da Silva, solteiro, maior, proprietário, da dita freguesia de Conde. Pelo que e pelos presentes editos de vinte dias, que começarão a contar-se da publicação do último anúncio, são citados os credores desconhecidos do executado para no prazo de dez dias, posterior ao dos editos, virem à dita Execução deduzir os seus direitos, nos termos da lei.

Guimarães, 26-Março-1942.

O Chefe da 2.<sup>a</sup> Secção,  
Serafim José Pereira Rodrigues.

Ver